Versão Online
Boletim No: 04 – Fevereiro, 2015

Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

I. PANORAMA

Para o ano de 2015, as condições climáticas apresentam-se mais estáveis do que no ano anterior, e isso deve beneficiar a atual safra (2015/16).

De acordo com o meteorologista da Climatempo, Alexandre Nascimento, janeiro foi afetado por um bloqueio atmosférico, do dia 1 ao dia 20, o que ocasionou calor intenso e poucas chuvas. Após o dia 20 do mês a situação se normalizou. Porém, segundo Nascimento, "no geral janeiro foi mais quente e mais seco do que o normal".

O primeiro mês do ano é um dos meses de maior precipitação média anual. Ao ser comparado com a média histórica dos últimos 20 anos, o mês de janeiro/2015 apesar de estar abaixo da normal, apresentou precipitação média acima da registrada no mesmo período no ano anterior.

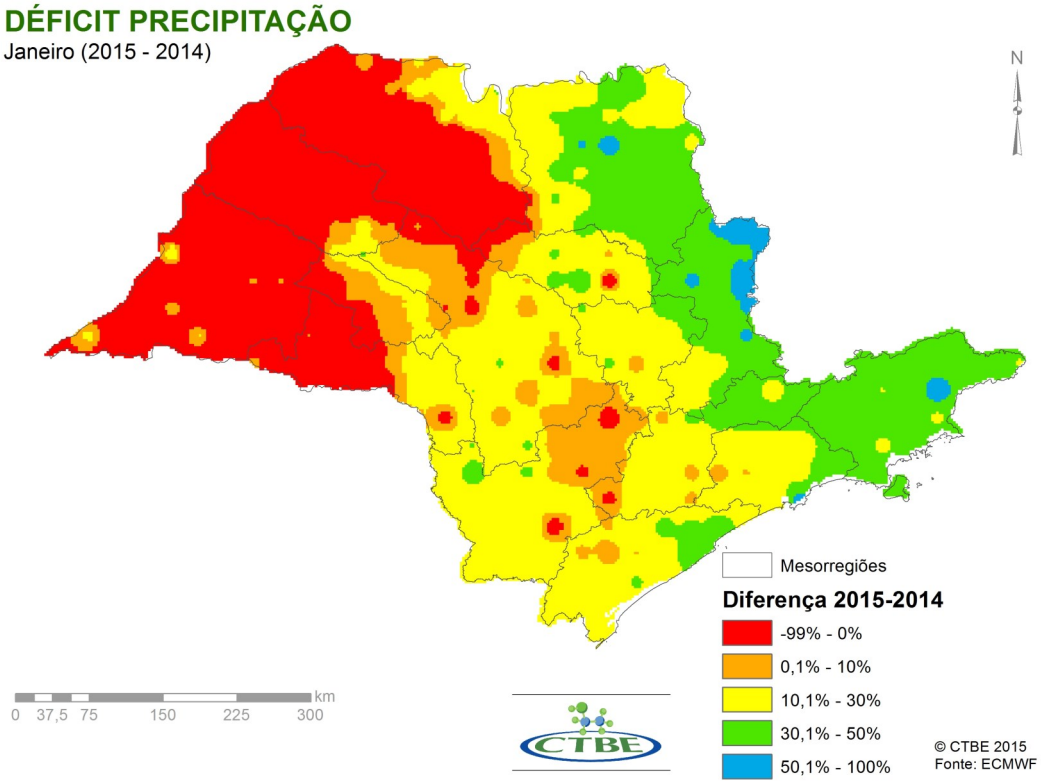
Alexandre Nascimento afirma que o ano de 2015 tem tendência de ser melhor que 2014: "esse ano está melhor que 2014. Mas 2015 ainda vai ser afetado com a seca".

Os próximos meses, de acordo com o especialista, devem apresentar temperaturas quentes, mas não ocorrerão mais as grandes ondas de calor vivenciadas no mês de janeiro/2015 e a quantidade de chuvas deverá ser maior que em 2014.

A atual safra da cana-de-açúcar deve se beneficiar das condições climáticas, mas ainda assim, será afetada pelos desdobramentos da seca do ano anterior e da seca que ainda afetará 2015.

Destaque

Chuvas mais regulares e um ano com melhores condições climáticas beneficiam a safra atual, que ainda sofre com os desdobramentos da seca de 2014.



O mapa acima indica o déficit de precipitação no estado de São Paulo. As regiões de São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente apresentaram média mensal menor em 2015 do que no ano anterior, mas essas regiões haviam apresentado elevado nível de precipitação em 2014. As demais mesorregiões do estado obtiveram índices mais elevados neste ano. Isso indica uma tendência de melhores condições climática e mais chuvas em 2015.

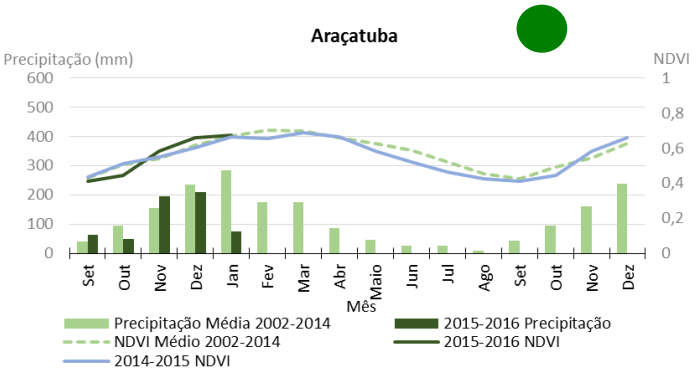
II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE JANEIRO

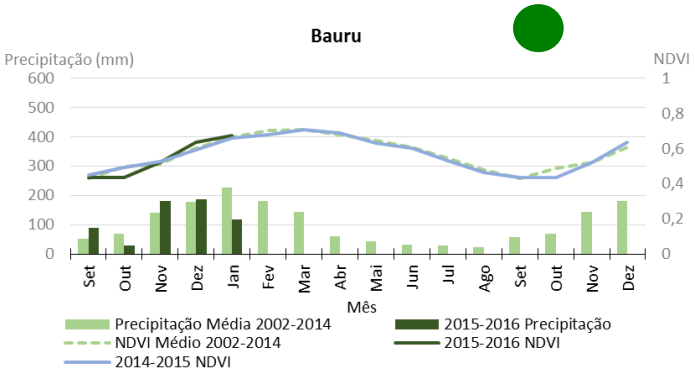


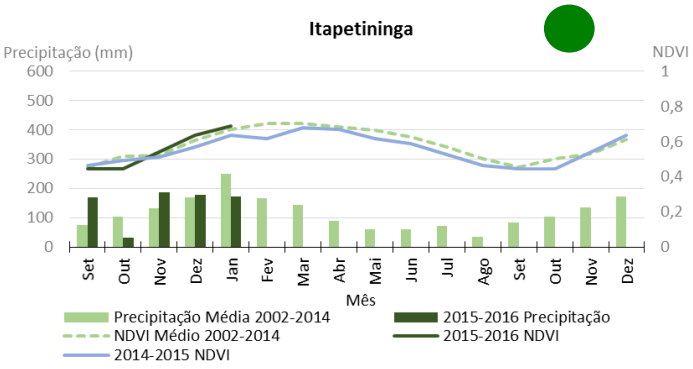
*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

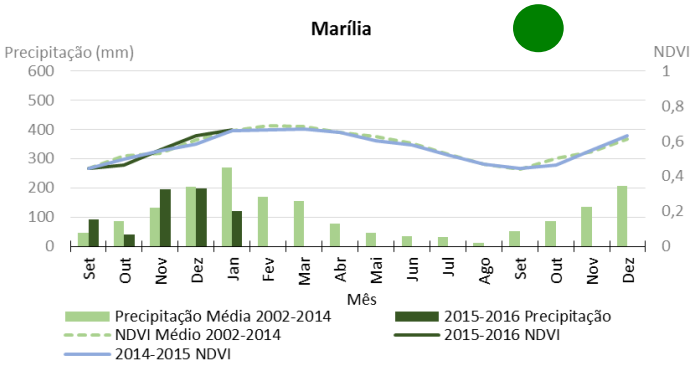
III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE JANEIRO

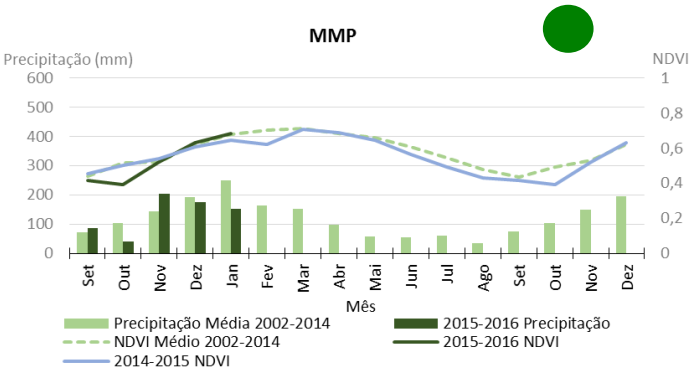
O índice de vegetação por diferença normalizada (NDVI)* nas mesorregiões de Araçatuba, Bauru, Itapetininga, Marília, Macro Metropolitana Paulista, Piracicaba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto obtidos no mês de janeiro foram acima da média histórica, e indicam um bom desenvolvimento da safra. Mesmo com precipitação mensal abaixo da média as regiões mantiveram o mesmo desempenho do mês anterior.



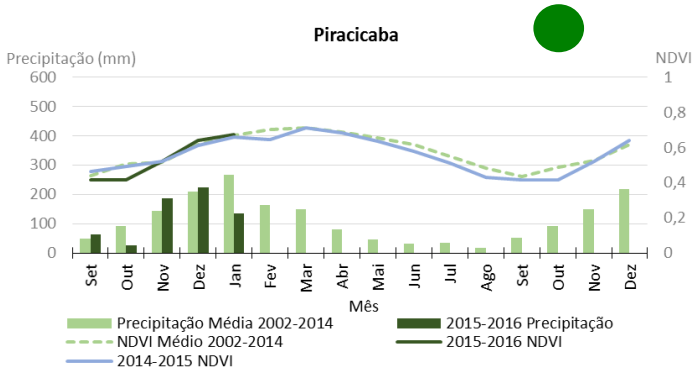


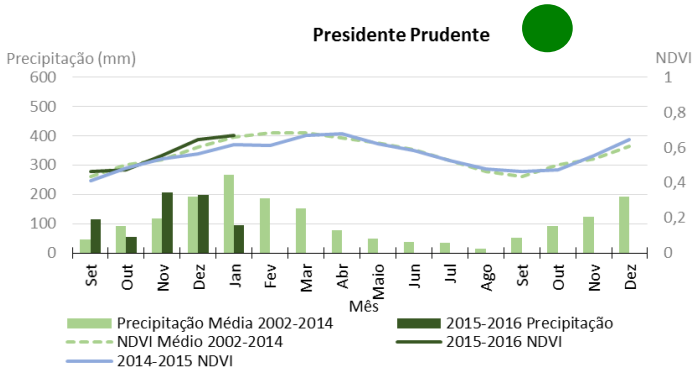


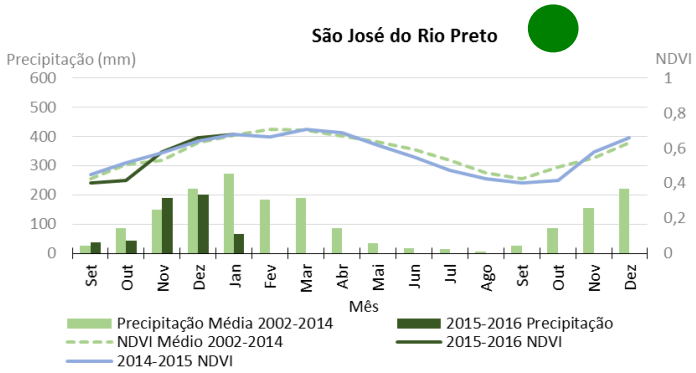




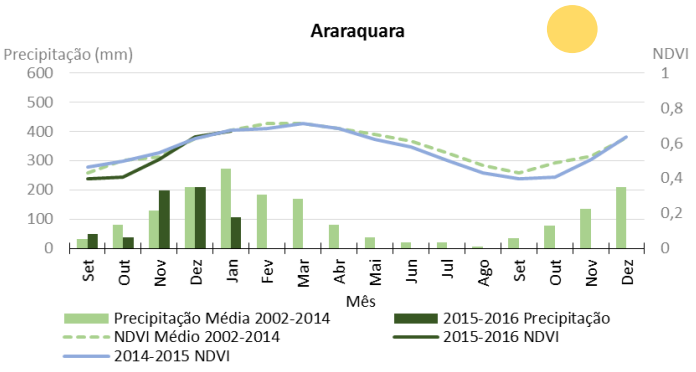
*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.

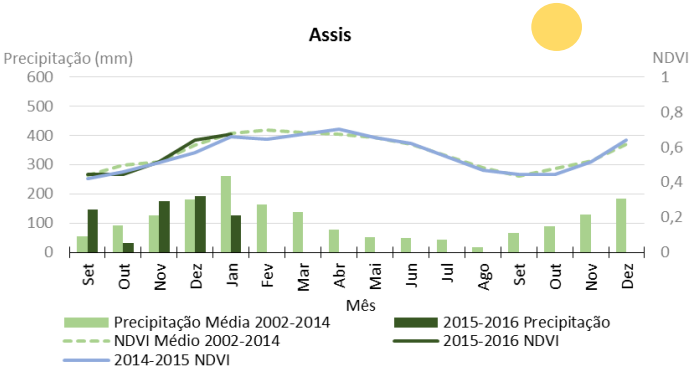


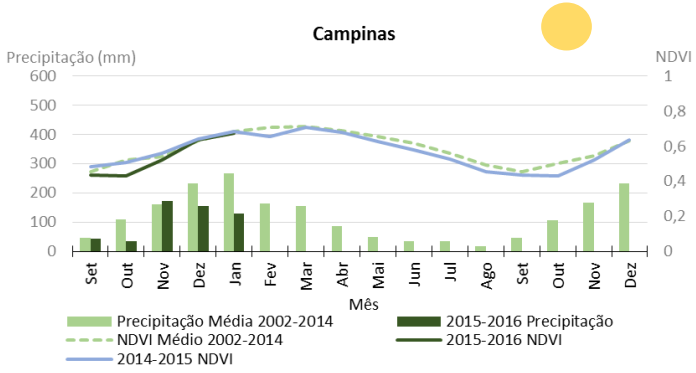


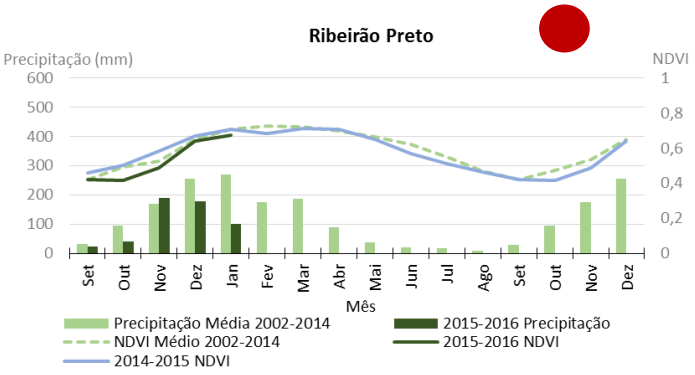


Neste mês as mesorregiões de Araraquara, Assis e Campinas apresentaram o índice de vegetação (NDVI) com valores próximos da média histórica (2002-2014). Ribeirão Preto, teve seu índice abaixo da média. Apesar de Campinas e Ribeirão Preto apresentarem chuva média em janeiro de 2015 maior do que em janeiro de 2014, é possível observar, pelo NDVI, que a cana ainda sofre com os danos causados pela seca do ano anterior.









REFERÊNCIAS

ECMWF

http://www.ecmwf.int/

REALIZAÇÃO

EQUIPE

Jansle Vieira Rocha
Coordenador FEAGRI-UNICAMP

Michelle C. A. Picoli
Coordenadora CTBE

Daniel Garbellini Duft
CTBE

Agmon Moreira Rocha
UNICAMP

Maria Eduarda M. Moreira
CTBE